



---

## **A crueldade como espetáculo** **Cruelty as spectacle**

Leda Evangelista Braidoti

**Palavras-chave:** Violência; Crime; Mídia.

Após três décadas desde o início do acesso público à internet, a sociedade se mostra cada vez mais próxima do principal meio de comunicação atual, com mais de cinco bilhões de usuários em todo o planeta, a rede possibilita a disseminação de informações a um clique e a poucos segundos de distância (SILVA, S.N). Assim como os diversos veículos de comunicação anteriores à internet, os meios de comunicação e entretenimento visam a atenção do público, buscando o máximo número de cliques, de *views* e de audiência todos os dias.

Em vista a breve contextualização sobre o jornalismo na sociedade pós-moderna, o entretenimento desempenha uma função crucial à imprensa. Não apenas cativando o público, mas também realizando a interação dos espectadores com as questões sociais, políticas e econômicas (AMARAL, 1987 apud. VERDUM, 2023 p.15). As transformações sociais e tecnológicas presentes no modo como o jornalismo é feito, consumido e compreendido pelo público (FUCKS, 2018 apud. VERDUM, 2023 p.15) é o fator que leva a pauta que atraía a sociedade midiaticizada (COAN, 2012 apud. VERDUM, 2023 p.16).

Há diversas informações que levantem o número de visualizações em uma notícia, temos em pauta, atualmente, a contaminação da Varíola do Alasca, um assassinato em massa feito em uma escola, o teste de um míssil (CNN Brasil, 2024. Internacional) e todos possuem uma semelhança ao informar o público: a violência.



---

A palavra latina, violência, é derivada de vis, força. O substantivo feminino, violência, está presente e se manifesta quando há a perda do controle, que foge do limite e das expectativas, gerando um incômodo. (GUARINELLO, 2007) Entre as décadas de 1980 e 2000, diversos programas de TV de crime tiveram uma grande audiência. No Brasil, havia o Linha Direta, que foi exibido entre 1999 e 2007 na Rede Globo, mostrando casos reais que não houvesse uma solução prévia ou cujos criminosos estavam foragidos da polícia. (MODUS OPERANDI, 2022, p.22) Exemplifica-se também os programas policiais, como Cidade Alerta, Linha Direta e 190, que retratam casos violentos cobertos, em sua maioria, ao vivo com profissionais antiéticos. (OLIVEIRA, 2021 apud. SOUZA e RODRIGUES, 2019 p.3)

Apesar do caráter de noticiabilidade acompanhar toda a história do jornalismo obtendo um tratamento as tragédias, os acidentes, os crimes e catástrofes, a índole social insensível a respeito a crueldade para/com o outro, reduz a dor alheia ao número de espectadores que acompanham o veículo. Culpa-se primordialmente, a mídia, ao permitir que tal informação cruel seja entregue ao público, mas a popularidade alcançada por tais programas iguala o peso da culpa com a audiência, através dos meios de comunicação. Como em casos nos quais a população se preocupa mais em registrar a violência, para gerar engajamento, do que contê-la. Colocando o público como remediador do espetáculo. (SOUZA e RODRIGUES, 2019)

A ausência da sensibilidade social é um fenômeno que se entrelaça à midiatização do sofrimento humano. Dentro dos programas e notícias vistos anteriormente, nota-se uma crescente entre a violência e a morte midiatizada, que leva a atenção do público à dor do outro, retratando-a como tão natural à rotina quanto qualquer outro veículo de entretenimento (SODRÉ, 1994 apud. SOUZA e RODRIGUES, 2019 p. 3). Tendo assim, a mescla entre informação e entretenimento - ou infotainment (FALCÃO, 2017 apud. VERDUM, 2023 p.15) - como um meio de distorcer os valores éticos que o jornalismo deve preservar (MENDES, 2015 apud. VERDUM, 2023 p.15).



### **O palco do *true crime* e a apresentação do atroz**

O subgênero jornalístico *true crime*, traduzido ao português do Brasil para crime real, aborda casos criminais como uma forma de entretenimento (VERAS, 2022 apud. VERDUM, 2023 p.18). As narrativas presentes nesse estilo reúnem, em sua maioria, casos que trouxeram uma grande comoção popular, utilizando investigações, depoimentos e simulações (O QUE É TRUE CRIME?, 2021 apud. VERDUM, 2023 p.18).

Alguns registros que originaram o que, atualmente, se conhece por *true crime* são do início do período moderno, entre 1453 a 1789. Tendo como objetivo manter a ordem pública, a justiça utilizou das novas técnicas de impressão e desenvolveu os primeiros relatos jornalísticos de atos criminais. Desta forma, a comunicação apelativa e a construção narrativa dos relatos expandiram a audiência para além da burguesia (GASPAR, 2013 apud. VERDUM, 2023 p.18). Ainda que o fenômeno do *true crime* não seja recente, o subgênero criou força nos últimos tempos e está presente nas listas de mais consumidos em plataformas de *streaming* de vídeo, áudio e na venda de livros. A produção de conteúdos que dramatizam crimes cruéis, fictícios ou não, tiveram uma crescente nas últimas décadas no país e no mundo (SOUZA, 2022 apud. VERDUM, 2023 p.18).

Por mais que os autores das produções sejam jornalistas, detetives, autoridades, familiares das vítimas ou dos criminosos, as obras com conteúdos sérios e pesados, são vendidas como histórias de entretenimento. Sendo promovidas ao lado de ficções policiais e consumidas pelo mesmo tipo de público, gerando uma mistura entre as narrativas factuais e a ficção (GASPAR, 2013 apud. VERDUM, 2023 p.18). Para exemplificar como a mescla entre casos reais e entretenimento podem resultar na insensibilidade midiática, há a série ficcional, *Dahmer: Um Canibal Americano* como espécime. Produzida pela



# Anais de Resumos Expandidos

## VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

---

*Netflix*, a trama conta os crimes de Jeffrey Dahmer, um assassino em série que matou cerca de dezessete homens e garotos entre os anos de 1978 a 1991, seus crimes eram cruéis, envolvendo estupro, necrofilia e canibalismo. Apesar da produção realizada pela plataforma de *streaming* denunciar a impunidade policial, a obra falha em representar Jeffrey Dahmer como um homem charmoso, conquistador e comunicativo, enquanto a maioria de suas vítimas eram homens e garotos negros e sua delatora uma mulher negra. A romantização e os tons opinativos feitos pelo diretor, Joe Berlinger, são nítidos ao longo do seriado, guiando um caso criminal hediondo para vieses românticos do assassinato de dezesseis vítimas. Criando um produto lucrativo que distorce a narrativa e ganha com base no horror ao outro (FÁTIMA, 2023).

### **Na brecha dos números**

Ao longo deste resumo, colocou-se em discussão as diversas leituras e minúcias sobre a violência midiaticizada, mais especificamente, nas produções de *true crime*. Os exemplos citados acima refletem na imprudência comunicacional ao lidar com a crueldade capitalizada, em redações, em noticiários, em documentários e na internet. A escolha em focar em casos de crimes reais veio sobre a perspectiva que, como consumidores e produtores, tratamos a violência extrema como um entretenimento rotineiro, quase como um acontecimento banal.

Apesar da queda percentual de violência no Brasil, o país registrou, no penúltimo ano (2022), 47.508 mortes violentas e intencionais (HENRIQUE, 2023). A violência se enquadra na crescente criminalidade, na brutal desigualdade, no sistema prisional, nos crimes de guerra, na ação imperial dos países dominantes do mundo (GUARINELLO, 2007). Enquanto condena-se á violência narrativa entre bem e mal, cerca de 22% das mulheres presentes no país relatam ter sofrido violência no último ano (2023) (DANTAS, 2023).



---

Dentro de todos os números há milhares de notícias, visualizações e, principalmente, vítimas. Resumidas aos dados rotineiros ou alarmantes, têm-se a construção midiática da insensibilidade retratadas acima como os programas sensacionalistas, as séries ficcionais, a indistinção entre literatura documental e fantasiosa, entre outros discursos difundidos pela comunicação.

## Referências

- ESTADÃO. Adolescente esfaqueia dois alunos e uma monitora em escola no DF; ninguém morreu. S.L: CNN Brasil, 2024.
- FERREIRA. A narrativa de true crime no podcast em Modus Operandi e o fascínio pelo macabro. São Paulo: S.N, 2023.
- GUARINELLO. Violência como espetáculo: O pão, o sangue e o circo. São Paulo: S.N, 2007.
- LONDON. Rússia dispara míssil hipersônico avançado pela primeira vez em ataque à Ucrânia, diz Kiev. S.L: CNN Brasil, 2024.
- SILVA. História da internet. S.L: Brasil Escola, S.N.
- MOREIRA e BONAFÉ. Modus Operandi: Guia do true crime. S.L: Intrínseca, 2022.
- MOREIRA e RIOS. Big Brother e as Relações Entre Poder e Mídia: Onde Termina o Entretenimento e Começa a Violência?. Rio de Janeiro: Intercom, 2015.
- MUSA. Varíola do Alasca: o que é a doença que matou uma pessoa nos EUA. S.L: CNN Brasil, 2024.
- SOUZA e RODRIGUES. Quando a violência vira entretenimento: Uma análise da crescente insensibilidade social sob a ótica de Jogos Vorazes. S.L: Realize, 2019.



**Anais de Resumos Expandidos**  
**VI Seminário Internacional de Pesquisas**  
**em Mídia e Processos Sociais**

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

---

TONDATO. Violência na mídia ou violência na sociedade? A leitura da violência na mídia. S.L: Revista FAMECOS, 2008.